

**Universidade Estadual do Amazonas**  
**Escola Superior de Artes e Turismo**

**Dificuldades de Pronúncia do Francês para o Cantor Brasileiro**

**Luziene de Menezes Moreira Martins Lins**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentação para obtenção do título de  
bacharel em música**

**Manaus 2021**

Luziene de Menezes Moreira Martins Lins

Graduanda em Música

Dificuldades de Pronúncia do Francês para o Cantor Brasileiro

Orientadora

**Duany Bruna Lima Parpinelli**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para a obtenção do título de Bacharel em  
Música

Manaus 2021

**DIFICULDADES DE PRONÚNCIA DO FRANCÊS PARA O CANTOR  
BRASILEIRO**

**RESUMO:**

O aprendizado de pronúncia de língua no canto não é uma tarefa simples, uma vez que adquirir um sistema sonoro de uma língua estrangeira é um processo complexo e tende a ser por vezes problemático para o aprendiz devido à interferência da sua língua materna. Tendo isso em mente, o presente estudo tem como objetivo investigar, de modo geral, as dificuldades de pronúncia do idioma francês para cantores brasileiros. Para isso, o artigo realiza um estudo contrastivo entre o português brasileiro e o francês, mostrando as diferenças e similaridades entre os dois idiomas a fim de identificar e antecipar possíveis problemas de pronúncia para assim direcionar o cantor brasileiro a um aprendizado eficaz e sistematizado.

**Palavras-chave:** pronúncia; canto; análise contrastiva; interferências.

**ABSTRACT:**

Learning language pronunciation in singing is not a simple task, once acquiring a foreign language sound system is a complex process and sometimes seems to be problematic for the learner due to the interference of their native language. Considering this, the present study aims to investigate, in general, the difficulties in the pronunciation of the French language for Brazilian singers. This way, the article performs a contrastive study between Brazilian Portuguese and French, showing the differences and similarities between the two languages in order to identify and anticipate possible pronunciation problems, in order to direct Brazilian singer to an effective and systematized learning.

**Keywords:** pronunciation; corner; contrastive analysis; interferences.

## 1. INTRODUÇÃO

O cantor durante sua formação utiliza-se da fonética para o aprendizado de pronúncia de diferentes línguas e isso ocorre durante as aulas de canto e, mais especificamente, na disciplina dicção – componente curricular presente em algumas instituições brasileiras de nível técnico e superior. (Rocha, 2013). Esse conhecimento em fonética, ainda que elementar, fez com que melhorasse a habilidade na pronúncia da língua a ser cantada e, o mais importante, foi que proporcionou uma autonomia do cantor na sua preparação. No entanto, apesar de ter um grande número de cantores brasileiros que já utilizam informações e ferramentas tais como o alfabeto fonético e descrições articulatórias para facilitar a aprendizagem das diferentes línguas que o repertório de concerto exige, ainda há uma escassez de material e de estratégias de ensino-aprendizagem de pronúncia voltadas para o público falante do português brasileiro. Parpinelli (2014) observa que a maior parte da literatura de pronúncia no canto é estrangeira e direcionada aos cantores norte-americanos.

Deste modo, parece-nos relevante mencionar a importância de apresentar e discutir estratégias para o aprendizado de pronúncia das principais línguas do repertório vocal voltadas ao cantor falante do português brasileiro uma vez que, de acordo com Sant’anna (2005), a maior fonte de interferência no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira é o idioma materno do aprendiz. A autora argumenta que o aprendiz pode adquirir hábitos de interpretar os sons da língua alvo baseados nos padrões de articulação e distribuição de fonemas de sua língua materna. Nesse sentido, um estudo contrastivo entre língua materna e língua alvo pode ser usado como subsídio para o processo de ensino-aprendizagem de pronúncia.

Sendo assim, a partir da minha experiência como cantora lírica, surgiu o interesse de investigar as dificuldades de pronúncia do idioma francês para cantores brasileiros, visando possibilitar uma melhor compreensão desse idioma, e então, subsidiar a performance de cantores brasileiros no repertório francês. Pretende-se com esta pesquisa realizar um levantamento do sistema sonoro do português brasileiro e do francês, e então proceder uma análise contrastiva entre esses dois idiomas, mostrando as diferenças e similaridades entre eles a fim de identificar dificuldades de pronúncia que podem ser atribuídas às interferências entre esses dois idiomas. Esse estudo contrastivo permitirá não somente oferecer uma previsão de possíveis erros de pronúncia da língua francesa como também estabelecer estratégias de aprendizagem para fazer frente aos possíveis problemas a partir de uma perspectiva sistemática.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 APRENDIZAGEM DE PRONÚNCIA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Na linguística há duas disciplinas que estudam os sons da fala: a fonologia e a fonética. Apesar de terem o mesmo objeto de estudo, a fonologia estuda os sons do ponto de vista de sua função no sistema de comunicação linguística, enquanto que a fonética estuda a natureza física da produção (fonética articulatória), transmissão (fonética acústica) e percepção (fonética auditiva) dos sons da fala (Freitas, 2016). Castelo (2017) sublinha a existência de uma forte interação entre essas duas disciplinas, adotando a expressão “componente fonético-fonológica” para se referir a “todos os aspectos sonoros da língua que devem ser dominados por um falante, tanto o nível da produção como da recepção linguística, em termos fonéticos e fonológicos.” (p.47)

De acordo com Sant'Anna (2003), adquirir o sistema fonético-fonológico de uma língua estrangeira pode ser uma tarefa mais árdua no caso dos adultos, pois, a interferência do sistema fonético-fonológico de sua língua materna é um fator importantíssimo para o desenvolvimento da aprendizagem. Trubetskoy (1939) afirma que:

*“O indivíduo apropria-se do sistema de sua língua materna. Se tal indivíduo ouve, no entanto, outra língua a ser falada, ele utilizará involuntariamente o chamado "filtro fonológico" de sua língua nativa – que lhe é familiar – para analisar o que está ouvindo. E, como esse filtro não é adequado para a língua estrangeira ouvida, produz inúmeros erros e mal-entendidos. Os sons da língua estrangeira*

*recebem uma interpretação fonologicamente inexata, uma vez que a passagem se fez através do "filtro fonológico" de sua própria língua. (Tradução nossa, p.54)."*

A ideia de "filtro fonológico" é o fato de o sistema fonológico da língua materna agir como um filtro perceptivo, afetando a percepção dos sons da língua estrangeira e conseqüentemente acarretando diversos erros e incompreensões na pronúncia. De fato, Sant'Anna (2003, p.58), argumenta que "ao aprender uma língua estrangeira, a interferência da língua materna é inevitável" uma vez que o aprendiz tende a aplicar os padrões de articulação de sons e de distribuição de fonemas de sua língua materna à língua alvo. De acordo com os estudos de Casteleiro e Reis (2007), as diferenças e semelhanças entre as duas línguas precisam ser abordadas com o objetivo de minimizar as interferências no processo de aprendizagem da língua alvo. Considerando tal afirmativa, faz-se necessário que o aprendiz conheça não apenas o sistema sonoro da sua língua materna, como também o da língua alvo, utilizando o contraste entre os dois sistemas para lidar com eventuais problemas de pronúncia.

## 2.2 ANÁLISE CONTRASTIVA

A Linguística Contrastiva apresentou modelos de análises desenvolvidos ao longo dos últimos anos que foram sendo aperfeiçoados e utilizados com diferentes finalidades; entre eles, a Análise Contrastiva.

*"O modelo de Análise Contrastiva tem como precursores Robert Lado e Charles Fries e postula que uma constatação linguística pode levar à determinação das diferenças e similaridades entre duas ou mais línguas (...) usando os resultados para corrigir e preparar a programação, assim como a produção de material didático e para a melhoria das técnicas de ensino. (ANDRADE, 2002, p.34-35)."*

Por meio da Análise Contrastiva é possível prever e apontar elementos que causam algumas das dificuldades e erros que o aprendiz tende a cometer no processo de aprendizagem de pronúncia de uma língua estrangeira.

De acordo com Hirakawa (2007),

*[...] "a Análise Contrastiva postula que a aquisição de uma língua estrangeira é determinada pela língua materna do aluno: onde existe*

*similaridade entre as duas línguas, a língua materna facilita a aquisição, onde existe diferença, a língua materna “interfere” na aquisição.” (HIRAKAWA, 2007, p. 38).*

No processo de aprendizagem, as semelhanças entre as línguas materna e alvo se tornam transferências (também chamada de transferência positiva) e contribuem com o aprendizado, enquanto as diferenças provocam interferências (ou transferência negativa), interferindo no aprendizado e gerando erros. Sant'Anna (2003) argumenta que a análise das transferências e interferências torna possível prever as possíveis dificuldades que podem ser superadas com exercícios específicos.

Freitas (2016) considera a análise contrastiva uma boa ferramenta para descobrir e apontar os problemas causados pelo mecanismo de interferência entre a língua materna e a língua alvo. A autora afirma que “quando conhecemos o problema e sabemos como enfrentá-lo, fica mais fácil vencê-lo” (p.59). Ou seja, através de uma análise contrastiva podemos verificar a previsão e explicação de determinados aspectos que possibilitam diminuir a interferência e estabelecer novos hábitos para aprender a pronúncia de uma língua estrangeira.

### **3. ANÁLISE CONTRASTIVA DOS SISTEMAS FONOLÓGICOS DO FRANCÊS E DO PORTUGUÊS BRASILEIRO**

Nesta seção, faremos uma análise contrastiva entre o sistema fonológico do francês e do português brasileiro, a fim de identificar possíveis dificuldades enfrentadas pelo cantor brasileiro na execução do repertório francês. O presente artigo irá investigar os aspectos segmentais<sup>1</sup> - vogais e consoantes, e os aspectos suprasegmentais<sup>2</sup> relevantes ao Canto - ligação e elisão. É importante destacar que o texto na música não se comporta como na fala, pois os aspectos suprasegmentais são determinados pelo compositor na escrita musical.

Nossa análise é baseada no modelo desenvolvido por Yavaş (2006), e será realizada de acordo com as seguintes etapas:

*1. Descrição: Em uma primeira etapa, nós descrevemos os sistemas fonológicos das duas línguas, escolhendo uma parte*

---

<sup>1</sup> Aspectos segmentais se referem aos sons propriamente ditos - vogais e consoantes.

<sup>2</sup> Aspectos suprasegmentais ou prosódicos se referem às características do discurso conectado, como entonação, acento, ritmo, junctura.

*específica para a análise (no caso do canto, vogais, consoantes, semivogais, ligação e elisão).*

2. *Comparação: Os dois sistemas são comparados, levando em consideração as diferenças e semelhanças entre eles.*

3. *Hipóteses: Depois de comparar as duas línguas, nós podemos formular as hipóteses sobre os potenciais problemas de pronúncia.*

Para este trabalho utilizaremos as normas padrão do francês cantado segundo Adams (2008) e faremos a descrição dos sons do português brasileiro de acordo com Seara, Nunes, Lazzarotto (2015).

### 3.1 SISTEMA VOCÁLICO

As vogais são descritas de acordo com os seguintes aspectos articulatórios:

- oralidade ou nasalidade;
- movimento de altura da língua (altas, médias-altas, médias-baixas, baixas);
- movimento de avanço e recuo da língua (anteriores, centrais, posteriores);
- protrusão (arredondamento) ou estiramento (não arredondamento) dos lábios.

#### 3.1.1 VOGAIS ORAIS

Para a produção das vogais orais é necessário o fechamento da passagem da cavidade nasal, fazendo com que o ar saia apenas pelo trato oral (Seara, Nunes, Lazzarotto, 2015). Os quadros abaixo apresentam as vogais orais do português brasileiro e do francês.

	<b>anterior</b>	<b>central</b>	<b>posterior</b>
<b>alta</b>	i I		u U
<b>média-alta</b>	e		o
<b>média-baixa</b>	ɛ		ɔ
<b>baixa</b>	a	æ	

Quadro 1: Vogais orais do português brasileiro (Seara et al., 2015).

	<b>anterior</b>	<b>central</b>	<b>posterior</b>
<b>alta</b>	i y		u

<b>média-alta</b>	e ø	ə	o
<b>média-baixa</b>	ɛ œ		ɔ
<b>baixa</b>	a		ɑ

Quadro 2: Vogais orais do francês (Adams, 2008).

De acordo com os quadros acima, notamos que o número de fonemas vocálicos em francês é maior que em português. A língua francesa possui 12, enquanto a língua portuguesa 10. Comparando os dois sistemas vocálicos, podemos encontrar sete vogais que são comuns a ambos os sistemas: [i, e, ɛ, a, u, o, ɔ]. A principal diferença é que no português brasileiro não existem as vogais anteriores arredondadas [y, ø, œ], a vogal central não-arredondada [ə] e a vogal posterior não-arredondada [ɑ]. Em princípio, poderá haver uma transferência positiva em relação às sete vogais existentes nos dois sistemas, porém o cantor brasileiro poderá ter dificuldades na discriminação e na produção das vogais inexistentes [y, ø, œ, ə, ɑ], como sugere o quadro abaixo:

<b>Som em francês</b>	<b>Interferência</b>	<b>Exemplo</b>	<b>Possível Erro</b>
[y]	[i]	pure [ˈpyre]	[ˈpire]
[ø]	[e]	radieuse [radiˈøzə]	[radiˈezə]
[œ]	[ɛ]	bonheur [bɔˈnœr]	[bɔˈner]
[ə]	[e]	terre [ˈtɛrə]	[ˈterre]
[ɑ]	[a]	bas [ba]	[ba]

Quadro 3: Interferências geradas a partir das vogais

Quanto às vogais anteriores arredondadas presentes no francês [y, ø, œ], a interferência ocorrerá no português em relação às vogais anteriores não-arredondadas [i, e, ɛ, a]. Quanto ao fonema [y], pode acontecer um tipo de interferência bastante óbvia que é o da escrita. O cantor brasileiro poderá pronunciar a vogal *u* na palavra francesa *pure* como [u],

uma vez que a ortografia pode induzi-lo a produzir a vogal a partir dos padrões de correspondência grafia e fonema da sua língua materna.

Em relação à vogal central não arredondada [ə], tradicionalmente chamada *schwa*, aparece somente em sílaba átona e é sujeita ao apagamento no contexto da fala. No canto, a vogal [ə] é pronunciada quando o compositor coloca uma nota para a sílaba que contém esta vogal. Quanto à vogal posterior [ɑ], Wioland (1991: 75, apud ELPO, 2015) nos explica que “é suficiente propor apenas um único timbre para a vogal [ɑ] no francês atual, na medida que, da mesma maneira que para as outras vogais orais acentuadas, os três graus de duração vocálica são levados em conta”. Para o cantor brasileiro a diferença entre [a] e [ɑ] pode ser mínima, no entanto, a pronúncia deficiente da vogal [ɑ] não levará à enunciação de uma outra palavra. Adams (2008) sugere que a vogal posterior [ɑ] seja pronunciada com uma orientação mais baixa e mais para trás do que a anterior [a], e ressalta que alguns pedagogos vocais preferem não utilizar este som para o canto.

As interferências das vogais citadas acima podem ser antecipadas através da conscientização da produção articulatória. Os procedimentos de aprendizagem não precisarão ser exaustivos.

### 3.1.2 VOGAIS NASAIS

Para a classificação da articulação das vogais nasais ocorre o abaixamento do véu palatino e há uma junção do trato oral e nasal (Seara et al., 2015). Os quadros abaixo apresentam as vogais nasais do português brasileiro e do francês.

	<b>anterior</b>	<b>central</b>	<b>posterior</b>
<b>alta</b>	ĩ		ũ
<b>média-alta</b>	ẽ		õ
<b>média-baixa</b>			

<b>baixa</b>		ẽ	
--------------	--	---	--

Quadro 4: Vogais nasais do português brasileiro (Seara et al., 2015).

	<b>anterior</b>	<b>central</b>	<b>posterior</b>
<b>alta</b>			
<b>média-alta</b>			
<b>média-baixa</b>	ẽ    œ		õ
<b>baixa</b>			ã

Quadro 5: Vogais nasais do francês (Adams, 2008).

Em português, existem cinco vogais nasais, [ĩ, ê, ẽ, õ, õ], quatro delas fechadas (alta e média-alta) e uma aberta (baixa), porém central e não-arredondada. No francês, existem quatro vogais nasais, [ẽ, œ, õ, ã], todas abertas (média-baixa e baixa) e arredondadas. Observamos que há um número semelhante de fonemas, mas nenhum deles tem correspondência fonética entre si. As outras vogais posteriores arredondadas [õ] e [ã] apontam uma semelhança fonética com [õ] e [ẽ] do português, podendo ocorrer neste caso uma transferência negativa pois possuem articulações muito próximas.

Já as vogais nasais anteriores abertas [ẽ, œ], serão difíceis de serem assimiladas pelos cantores brasileiros uma vez que não estão acostumados à nasalização dessas vogais. Adams (2008) afirma que esse é o fonema mais difícil para os cantores. A maneira mais utilizada é isolando a vogal [œ] e em seguida adicionando a característica nasal. Infelizmente neste caso, os cantores podem ter a tendência a alterar o fonema [œ] quando a nasalidade é adicionada. Uma possibilidade é isolar a vogal [ẽ], que na maior parte dos casos não é difícil para os cantores, e então arredondar os lábios enquanto mantém a mandíbula aberta.

Como o cantor é exposto logo de início ao texto escrito na partitura, é importante ressaltar igualmente a questão da correspondência grafema/fonema, uma vez que as duas línguas tratadas apresentam grafias bastante semelhantes que remetem a vogais nasais. Tanto o francês quanto o português brasileiro tem suas vogais nasais derivadas da grafia Vogal+Consoante Nasal *m* e *n* em uma mesma sílaba, porém as vogais nasais do francês apresentam uma pureza vocálica (sem influência de consoantes nasais próximas - *banc* [bã]), ao contrário do português, que são interpretadas como fonema oral acompanhada de um

segmento consonantal nasal (banco [ˈbẽːnko]) - denominado por autores como apêndice nasal, coda nasal, ou ainda, consoante de travamento . Nos quadros 6 e 7, a seguir, apresentamos essas diferenças de correspondência grafema/fonema.

Vogais	Grafias correspondentes	Exemplos
[ĩ]	in/im	<b>p</b> intura, <b>l</b> impo
[ẽ]	en/em	<b>l</b> enda, <b>s</b> empre
[ẽ̃]	ã/an/am	<b>l</b> ã, <b>c</b> anto, <b>c</b> ampo
[ũ]	un/um	<b>m</b> undo, <b>t</b> umba
[õ]	õ/on/om	port <b>õ</b> es, ron <b>co</b> , tom <b>bo</b>

Quadro 6: Correspondências grafema/fonema das vogais nasais do português brasileiro

Vogais	Grafias Correspondentes	Exemplos
[ɛ̃]	in/im/yn/ym/ain/aim/ein/eim/ien/yen/en/oïn	<b>vin</b> , <b>timbre</b> , <b>syntaxe</b> , <b>thym</b> , <b>pain</b> , <b>faim</b> , <b>plein</b> , <b>peintre</b> , <b>Reims</b> , <b>ancien</b> , <b>moyen</b> , <b>examen</b> , <b>loïn</b> .
[œ̃]	un/um	<b>lundi</b> , <b>parfum</b>
[ɔ̃]	on/om	<b>bon</b> , <b>tomber</b>
[ã]	an/am/en/em/aen,aën, ean, aon	<b>antan</b> , <b>flambeau</b> , <b>enfer</b> , <b>emplir</b> , <b>Caen</b> , <b>Saint-Saën</b> , <b>Jean</b> , <b>paon</b>

Quadro 7: Correspondências grafema/fonema das vogais nasais do francês

Em português, existem ainda as vogais que são nasalizadas em função dos contextos vizinhos. Seara et al. (2015) afirma que isso acontece quando o abaixamento do véu palatino para a articulação da consoante nasal seguinte, é realizado antes da completa articulação da vogal que antecede esse segmento nasal, fazendo com que essas vogais sejam percebidas como nasalizadas (principalmente em contextos tônicos), como por exemplo na palavra *cama* [ˈkãma]. Este é um problema que pode acontecer no canto do brasileiro ao interpretar um repertório francês, uma vez que ao adquirir as vogais nasais francesas ele transfere o traço de nasalização automaticamente quando pronuncia a vogal em um ambiente em que a nasalização fonética é regra na sua língua materna. Por exemplo:

Francês : madame [ma'damə] → Erro provável : [ma'dẽme]

Outro possível problema paralelo ao que acabamos de explicar acima, é a ditongação, que ocorre em português quando a sílaba nasal é no final da palavra, como por exemplo *bom* [bõ:ũ]. O cantor brasileiro deve ficar atento para que não haja nenhuma interferência ao cantar as vogais nasais francesas no final da palavra.

Francês : bon [bõ] → Erro provável : [bõ:ũ]

Para produzir o timbre correto das vogais nasais francesas, é necessário partir da vogal oral correspondente, para evitar a produção de apêndice nasal que ocorre em português. Permitindo que o ar da faringe saia pela cavidade nasal, sem fazer nenhum outro movimento articulatorio que permita a produção de uma consoante nasal após a vogal que se pretende executar. É importante ressaltar que a execução das vogais nasais no canto, devem ser executadas de forma mais oralizada e inserida a nasalização somente perto da sílaba seguinte, tendo em vista que a nasalidade reduz a projeção e a beleza vocal. Miller aponta que:

*“Muitos cantores, especialmente cantores que não têm francês como língua materna, (mas incluindo alguns que têm), cometem o erro, imitando o procedimento próprio da sua fala, de introduzir a nasalidade de uma vogal nasal muito cedo, quando a vogal tem duração longa. O canto elegante do francês pede que a nasalidade da vogal em uma nota longa e sustentada não ocorra no seu ataque, mas seja gradualmente introduzida perto de sua conclusão. (MILLER, 1996, p. 21, tradução nossa)”*

## 3.2 SISTEMA CONSONANTAL

### 3.2.1 CONSOANTES

As consoantes diferem das vogais, pois para sua articulação é necessário obstrução no fluxo de ar da cavidade oral, podendo ser parcial ou total, são classificadas de acordo com alguns critérios:

- modo de articulação: oclusiva, nasal, vibrante, tepe, fricativa, africada, lateral e aproximante.
- ponto de articulação: bilabial, labiodental, alveolar, alveopalatal, retroflexo, palatal, velar, uvular e glotal.

Os quadros abaixo apresentam as consoantes do português brasileiro e do francês.

	bilabial	labiodental	alveolar	alveopalatal	retroflexo	palatal	velar	uvular	glotal
<b>oclusiva</b>	p b		t d				k g		
<b>nasal</b>	m		n			ɲ			
<b>vibrante</b>			r					ʀ	
<b>tepe</b>			r						
<b>fricativa</b>		f v	s z	ʃ ʒ			x ɣ	χ ʁ	h ɦ
<b>africada</b>				tʃ dʒ					
<b>lateral</b>			l			ʎ			
<b>aproximante</b>			ʝ		ɻ	j	w		

Quadro 8: Consoantes do português brasileiro (Seara et al., 2015).

	bilabial	labiodental	alveolar	alveopalatal	palatal	velar
<b>oclusiva</b>	p b		t d			k g
<b>nasal</b>	m		n		ɲ	
<b>vibrante</b>			r			
<b>fricativa</b>		f v	s z	ʃ ʒ		
<b>lateral</b>			l			
<b>aproximante</b>					j ɥ	w

Quadro 9: Consoantes do francês (Adams, 2008).

A língua francesa cantada possui 17 fonemas consonantais [p, b, m, f, v, t, d, n, s, z, ʃ, ʒ, ɲ, k, g, r, l] e 3 semi consonantais [j, w, ɥ], o português 30 [p, b, m, f, v, t, d, n, r, ʀ, s, z, l, ʎ, ʃ, ʒ, tʃ, dʒ, ɻ, ɲ, ʎ, k, g, x, ɣ, χ, ʀ, ʁ, h, ɦ] e duas semiconsoantes [j, w]. A primeira vista, notamos que todos os fonemas do francês existem em português. De maneira geral, não há problema quanto a capacidade de pronúncia do cantor brasileiro frente às consoantes francesas em um modo fonêmico. No entanto, a distribuição dos fonemas não é a mesma para as duas línguas, ocorrendo um problema de transferência negativa relacionada à distribuição. As consoantes francesas podem se agrupar de forma incomum para o cantor brasileiro, principalmente no final das palavras, que poderá transferir os padrões da língua materna na

pronúncia dessas sequências. Para exemplificar o que acabamos de citar, tomemos como exemplos as diferenças importantes na distribuição de consoantes em português brasileiro e francês.

As consoantes *c, d, f, g, p, r, s, t, x, z* em posição final de palavra em francês geralmente não são pronunciadas, com algumas exceções:

- *c* - geralmente soa como [k] no final das palavras em francês, exemplo: *arc* [ark] e silencioso quando precedido por uma vogal nasal *banc* [bã]. É silencioso em palavras individuais como *tabac* [taba].
- *d* - normalmente no final, é silencioso como em *froid* [frwa] e soa em nomes próprios Alfred [alfred].
- *f* - pronunciado como [f] quando no final de palavras em francês: *chef* [ʃɛf]. Com algumas exceções *clef* [cle].
- *g* - normalmente segue uma vogal nasal, e é silencioso: *sang* [sã].
- *p* - normalmente é silencioso como em *trop* [tro]. Com algumas exceções como: *cap* [kap].
- *r* - aos cantores de música e ópera francesa, o *r* tem sido tradicionalmente pronunciado como [r]. Na fala e no canto popular é usado o som uvular [R]. Pronunciado no final de todos os verbos infinitivos: *-ier, -yer* e *-iller* é silencioso em substantivos e adjetivos terminados em *-ser, -cher* e *-ger*. Soa também em todos os monossilábicos como *mer* [mɛ: r].
- *s* - no geral é silenciosa *bas* [ba] mas soa como [s] ainda em várias palavras: *fil* [fis], *iris* [iris].
- *t* - final geralmente é silencioso: *mot* [mo]. Mas soa em poucas palavras: *dot* [dɔt].
- *x* - geralmente silenciosa quando no final: *deux* [dø]. Quando sozinho, os números *six* e *dix* soam como [s]. O *x* final soa como [ks] em poucas palavras como *index* [ɛ̃dɛks].
- *z* - geralmente silencioso, incluindo todas as formas verbais de segunda pessoa do plural: *nez* [ne]. É pronunciado como [z] em vários nomes próprios, *Berlioz* [berli: oz] por exemplo, é um deles.

O fonema [l] existe nas duas línguas. Em posição final, o cantor brasileiro terá a tendência de pronunciar essa consoante como [w]. Por exemplo, na palavra *journal* ele trará traços da sua língua materna. É necessário conscientizá-lo sobre a articulação desse fonema.

Francês : journal [ʒur'nal] → Erro provável : [ʒur''naw]

O possível problema nos fonemas [m] e [n] assim como explanamos em vogais nasais, é a ditongação, que ocorre em português quando a sílaba nasal é no final da palavra, como por exemplo *bom* [bõ:ũ]. O cantor brasileiro deve ficar atento, para que não haja nenhuma interferência ao cantar as vogais nasais francesas no final da palavra.

Francês : bon [bõ] → Erro provável : [bõ:ũ]

Na sequência *t+i*, *d+i* pode ser que ocorra transferência negativa como nas palavras francesas *timide* e *mardi*. O cantor brasileiro terá uma tendência de pronunciar: [tʃimid] e [mardʒi] tendo em vista que em português a letra *d* e *t* seguidas de *i* são pronunciadas como consoantes africadas [dʒ] e [tʃ], respectivamente.

Existe também um grupo que certamente causará dificuldades que são as sequências consonantais pertencentes a uma mesma sílaba, inexistente em português. Elas aparecem geralmente em posição inicial e a tendência é adicionar antes da primeira consoante um fonema vocálico. Aqui em especial veremos a sequência de *s* + consoante em posição inicial. Os brasileiros tendem a acrescentar um [i] antes do [s] como na palavra *sport*, visto que essas sequências são inexistentes no português em posição inicial.

Francês : sport [spɔʀ] → Erro provável : [(i)spɔʀ]

Surge também um problema relativo à sequências não pertencentes à mesma sílaba, entre as quais a tendência do cantor brasileiro será intercalar o [i] e formar uma sílaba padrão consoante + vogal, a seguir alguns exemplos :

*pt* - Francês : aptitude [aptityd] → Erro provável : [ap(i)tityd]

<i>bn</i> - Francês : abnégation [abnegasyõ]	→ Erro provável : [ab(i)negasyõ]
<i>bs</i> - Francês : observer [õbsɛR]	→ Erro provável : [õb(i)sɛR]
<i>bt</i> - Francês : obtenir [õptenir]	→ Erro provável : [õp(i)tenir]
<i>dm</i> - Francês : admirer [admire]	→ Erro provável : [ad(i)mire]
<i>kn</i> - Francês : acnée [ak(i)ne]	→ Erro provável : [ak(i)ne]
<i>kt</i> - Francês : acteur [aktœR]	→ Erro provável : [ak(i)tœR]
<i>gn</i> - Francês : diagnostic [diagnõstik]	→ Erro provável : [diag(i)nõstik]
<i>gz</i> - Francês : examen [ɛgzamẽ]	→ Erro provável : [ɛg(i)zamẽ]

### 3.2.2 SEMICONSOANTES

As semiconsoantes ou semi vogais são sons intermediários entre as vogais e as consoantes. O sistema sonoro francês conta com três semiconsoantes [j, w, ɥ], já o português brasileiro somente duas [j w], como vemos no quadro abaixo:

<b>Anterior não arredondada</b>	<b>Anterior arredondada</b>	<b>Posterior</b>
[j]		[w]

Quadro 10: Semiconsoantes do português brasileiro (Seara et al., 2015).

<b>Anterior não arredondada</b>	<b>Anterior arredondada</b>	<b>Posterior</b>
[j]	[ɥ]	[w]

Quadro 11: Semiconsoantes do francês (Adams, 2008).

A comparação dos quadros, nos mostra que em português não existe a semiconsoante anterior arredondada [ɥ]. Esse som será de difícil realização para o cantor brasileiro, podendo ocorrer uma transferência negativa entre os sons [i] ou [u]. Para a produção desse fonema é necessário partir do fonema correspondente [y].

Outra dificuldade que pode surgir, são os ditongos que se formam com esses fonemas e sua distribuição. Em português as semivogais aparecem geralmente em ditongos decrescentes vogal+semivogal [j] ou [w], já em francês todos são ditongos crescentes semivogal+vogal, há exceções naqueles que se formam com [j] como as palavras *taille* [ˈtaj(ə)] e *fille* [ˈfij(ə)].

### 3.3 ASPECTOS SUPRASSEGMENTAIS

Os aspectos suprasegmentais abordados neste trabalho serão aqueles relevantes ao Canto – ligação e elisão.

#### 3.3.1 LIGAÇÃO

A ligação ocorre quando uma consoante pronunciada, em final de palavra, se une à vogal pronunciada da palavra seguinte formando uma mesma sílaba. No português somente três consoantes sofrem ligações e mudam sua natureza fonética. Já no francês, todas as consoantes finais podem se encadear com vogais, no entanto quatro delas alteram seus sons no contexto de ligação.

- *d* soa como [t]: *quand il pleut* [kã til plø]
- *g* soa como [k]: *long hiver* [lõ kiver]
- *s* soa como [z]: *tes yeux* [te zjø]
- *x* soa como [z]: *deux ans* [dø zã]

Cabe ressaltar que em francês, ligações podem ser obrigatórias (*deux ans*), facultativas (*pas encore*) ou proibidas (*les haricots*). Em geral, as ligações obrigatórias acontecem entre palavras gramaticalmente próximas. Desta forma, torna-se necessário conscientizar o cantor brasileiro das possíveis situações em que a ligação é proibida, pois ele pode realizar transferência negativa em relação a essas ligações em francês. Segundo Adams (2008), as ligações proibidas em francês cantado são:

- *Substantivo singular + palavra*
- *Depois da conjunção et*
- *Depois de nome próprio*
- *Antes de palavras que começam com h*
- *Antes dos números un, huit e onze*
- *Antes do advérbio oui*
- *Depois das palavras chacun e quelqu'un*

#### 3.3.2 ELISÃO

Trata-se da supressão, na pronúncia, de uma vogal em contato com uma vogal seguinte.

A elisão se apresenta tanto em francês como em português, praticamente quando se trata de duas vogais idênticas *i+i*, *u+u*, *a+a*. Em francês, apenas as vogais [ə, a] e [i] diante de *il(s)* sofrem elisão, por exemplo: *le + art* [lar], *la + amie* [lami], *si + il* [sil]. Em português, pode ocorrer hiato ou ditongação crescente quando se trata de duas vogais diferentes, o que também não é estranho ao francês. Assim, o cantor brasileiro pode fazer uma transferência positiva em relação às elisões na pronúncia do francês devido à proximidade da sua língua materna.

## CONCLUSÃO

Por meio da análise contrastiva, foi possível avaliar as possíveis dificuldades decorrentes da aprendizagem da língua francesa para cantores brasileiros. Notamos as dificuldades acerca dos fonemas inexistentes e os existentes, que se comportam de forma diferente em ambas as línguas, tentamos prevenir alguns dos possíveis erros apontados, visando a melhora da pronúncia. Para um estudo ainda mais detalhado e completo, sugerimos a aplicação da *análise de erros, que ao contrário da análise contrastiva valida os erros do aprendiz, e ao invés de antecipá-los, converte a maneira como são encarados, desenvolvendo suas causas e indicando as áreas de maior dificuldade (Martins, 2015)*. Esperamos então, ter contribuído de alguma forma para que os cantores brasileiros possam melhorar a sua pronúncia em língua francesa no canto e tenham um fonte de consulta na comparação entre o francês e o português.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

**ADAMS, D.A.** Handbook of diction for singers: Italian, German, French. New York: Oxford University Press, 2008.

**ANDRADE, Otávio Goes de,** 2002, *Matizes do verbo português ficar e seus equivalentes em espanhol*, Londrina, EDUEL.

**CASTELEIRO, M; REIS, S.** A intercompreensão entre o Português e o Espanhol: diferenças fonético-fonológicas e lexicais. In F. Capucho et al (org.), *Diálogos em Intercompreensão*. Viseu: Universidade Católica (347-356), 2007.

**CASTELO, A.** (2017). Ensino da componente fonético-fonológica: uma síntese e um exemplo de português para estrangeiros. *Linguística: Revista de Estudos Linguísticos da Universidade do Porto*, 12, 41-72.

**ELPO, Melanie de Oliveira Santana.** A construção da fonologia das vogais frontais arredondadas do francês. 2015. 86 p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2015.

**ESTEINBERG, Martha.** Pronúncia do inglês norte-americano. 2ed. São Paulo: Ática, 1986, 7p. (Séries Princípios 10).

**KAYAMA, A. et. al.** PB cantado: normas para a pronúncia do português brasileiro no canto erudito. Opus, São Paulo, v. 2, n. 13, p. 16-38, dez. 2007.

**MARTINS DOS SANTOS SILVA, Daniela** Análise de erros na expressão escrita na aprendizagem do Espanhol como Língua Estrangeira. 2015. 50. Mestrado em estudos didáticos, culturais, linguísticos e literários. Universidade da Beira Interior Faculdade de Artes e Letras Departamento De Letras. 2015.

**MILLER, Richard.** On the art of singing. New York: Oxford University Press. 1996.

**PARIZET, M. L.** Phonétique et Cadre Commun: proposition pour un cours de FLE. Synergies Espagne, n. 1, 2008.

**PARPINELLI, Duany.** Estratégias para o ensino de pronúncia de línguas no canto. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE LETRAS, JORNADAS LATINO- AMERICANAS DE LINGUAGENS E CULTURA, 1., 2014, Foz do Iguaçu/PR. TIRLONI, Larissa Paula; MARINHO, Marcelo; CORTEZ, Mariana (Org.). Anais... Foz do Iguaçu: Unioeste/Unila, 2014, p. (700-707).

**ROCHA, Jeanne Maria Gomes da.** Contribuições da fonética no processo ensino-aprendizagem da pronúncia de línguas no canto. 2013. Dissertação (Mestrado em Artes/Música), UFU, Uberlândia.

**SANT'ANNA, Magali.** As interferências fonológicas no inglês como língua estrangeira para os falantes do português do Brasil. Dialogia Vol 2 57 - 70, 2005.

**SEARA, I.; NUNES, V.G.; LAZZAROTTO-VOLCÃO, C.** Para conhecer fonética e fonologia do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2015.

**YAVAS, M.** Applied English Phonology. UK, Blackwell Publishing, 2006.

